

A participação do usuário no design para inclusão, adaptado de Melo (2007, p. 57-58).

A adoção do Design Participativo (DP) está bastante alinhada ao que se preconiza atualmente para o desenvolvimento de sociedades de informação e de comunicação para todos, centradas nas pessoas, inclusivas e que promovam a igualdade de direitos. O aprendizado mútuo, em particular, é um grande motivador para a realização de atividades de DP com o envolvimento de pessoas com deficiência. A pouca convivência (ou sua ausência) nos espaços sociais, entre eles a escola, com pessoas que tenham alguma deficiência, pode estar entre os fatores que tornam difícil a muitos designers de sistemas de informação na web pensar em soluções que contemplem as necessidades de pessoas que não veem, não escutam ou que tenham dificuldades de usar os dispositivos de entrada e saída convencionais. Somam-se ainda questões mais complexas relacionadas a aspectos cognitivos e emocionais.

O contato entre equipes de desenvolvimento de sistemas de informação na web e usuários com deficiência pode contribuir para que designers e usuários aprendam sobre as características dos usuários que exercem influência sobre sua interação com artefatos tecnológicos e sobre o que as tecnologias têm a oferecer (ou podem oferecer) para facilitar essa interação. Apesar de serem vastos os materiais a respeito das características de usuários com deficiência e sobre situações de interação com artefatos, o contato real entre designer e usuários pode tornar mais concreto e mais significativo o entendimento para as necessidades dos usuários e sobre como romper as barreiras existentes ou mesmo desenvolver soluções mais flexíveis.

Os responsáveis pelo desenvolvimento e pela manutenção de sistemas web, em atenção às diferenças humanas, ao conduzirem atividades participativas devem promovê-las de forma que todos os envolvidos possam colaborar, sem que para isso sintam-se discriminados ou estigmatizados. Uma pessoa com deficiência, em particular, não necessita de “cuidados especiais”, mas sim ser respeitada como qualquer outro membro de um grupo de pessoas, devendo ser colocados a sua disposição os recursos necessários para sua interação no ambiente físico e com as outras pessoas. Entre esses recursos podem estar o código braille, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), os recursos de Tecnologia Assistiva (TA), e até mesmo a assistência de outra pessoa. A observação dos princípios do Desenho Universal é fundamental nesse contexto para promover a participação direta, na maior extensão possível.

Em síntese, a participação de qualquer que seja a pessoa deve ser promovida de maneira que ela possa perceber, compreender, se expressar, ser compreendida e interagir de maneira geral. Por mais simples e óbvias que essas considerações possam parecer àqueles que acreditam na convivência entre as pessoas em condições de igualdade de direitos, o contato com usuários e designers evidencia que ainda é necessário realizar esse tipo de reafirmação.

No transcorrer do desenvolvimento desta pesquisa, o valor do Design Participativo, apoiado por princípios do Desenho Universal, ficou cada vez mais claro. Esse entendimento está refletido no método de trabalho adotado e também na proposta de princípios e técnicas participativas.